



ESPECIALIZAÇÃO, DIVERSIFICAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DO EMPREGO FORMAL NAS MESORREGIÕES CEARENSES: UMA ANÁLISE LOCACIONAL E REESTRUTURAÇÃO ECONÔMICA

**Anny Karuliny Guedes Sousa¹, Maria Eduarda Bernardino Procópio²,
Maria Eduarda de Freitas Lima³, Francisco Carlos Henrique de Oliveira
Leite⁴, Fladia Valeria Dantas dos Santos⁵**

Resumo: Os métodos de análise regional, baseados em indicadores de concentração, localização e especialização, são essenciais para mapear a distribuição espacial das atividades econômicas e identificar padrões de especialização produtiva. Tais instrumentos permitem compreender os movimentos de descentralização ou concentração econômica no território. Diante disso, esse trabalho tem como objetivo estudar a especialização, diversificação e transformação do emprego formal entre 2006 e 2021 nas mesorregiões cearenses. Para atender a esse objetivo, foram construídos os seguintes indicadores: Quociente Locacional (QL), Coeficiente de Especialização (CE), Coeficiente de Redistribuição (CR) e Coeficiente de Reestruturação (Cr), amplamente utilizados na literatura empírica para mensurar a estrutura produtiva regional. O estudo apresenta uma metodologia com abordagem quantitativa e descritiva, com base em dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Os indicadores foram calculados segundo as mesorregiões cearenses (Noroeste, Norte, Metropolitana de Fortaleza, Sertões, Jaguaribe, Centro-Sul e Sul) e os grandes setores do IBGE (indústria, agropecuária, comércio, serviços e construção civil). Os resultados indicaram que as mesorregiões de maior destaque foram: Jaguaribe, com especialização na agropecuária ($QL > 1$) e as mesorregiões Noroeste e Norte, com especialização na indústria e agropecuária ($QL > 1$). Já a Região Metropolitana de Fortaleza apresentou maior relevância nos setores de construção civil e comércio. Esses resultados se mantiveram em todo período analisado. Através do indicador CE, observou-se ainda que as mesorregiões apresentaram, predominantemente, economias diversificadas e com baixa especialização setorial, com variação entre 0,02 e 0,19, ao longo do período analisado. Os baixos Coeficientes de Redistribuição (CR), variando de 0,01 a 0,10, e de

¹ Estudante, URCA, Ciências Econômicas, E-mail: annykaruliny.guedes@urca.br

² Estudante, URCA, Ciências Econômicas, E-mail: mariaeduarda.bernardinoprocopio@urca.br

³ Estudante, URCA, Ciências Econômicas, E-mail: mariaeduarda.freitas@urca.br

⁴ Estudante, URCA, Ciências Econômicas, E-mail: mariaeduarda.freitas@urca.br

⁵ Professora, URCA, Ciências Econômicas, E-mail: fladia.santos@urca.br

X SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXVIII SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA
10 a 14 de NOVENBRO de 2025

Tema: "UNIVERSIDADE E SOCIEDADE NA AGENDA 2030"



Reestruturação (Cr), entre 0,02 e 0,08, também, indicam que os padrões de emprego formal e a distribuição setorial mantiveram relativamente estáveis ao longo dos anos, com pouca dinâmica de transformação estrutural. O estudo destaca a importância de estratégias regionais que promovam crescimento econômico sustentável, reduzam desigualdades setoriais e regionais e fortaleçam as economias locais.

Palavras-chave: Emprego Formal. Desenvolvimento Econômico. Análise Locacional. Especialização Setorial. Políticas Públicas.